

fascículo no todo - NRB 210987-0

i-sab

5 ANO 3
NÚMERO 5
JULHO 1997
REVISTA
TEMÁTICA

ISSN 0104-7183

Horizontes Antropológicos

DIFERENÇAS CULTURAIS

NÚMERO ORGANIZADO POR
Ruben George Oliven

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 309, julho de 1997

Resenhas

MATOS, Maria Izilda S. de e FARIA, Fernando A.: *Melodia e sintonia em Lupicínio Rodrigues. O feminino, o masculino e suas relações*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996, 178 pp.

Ruben George Oliven

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

Dizem que no começo da década de cinquenta o *Jornal do Brasil* publicou um anúncio dizendo "Procura-se empregada doméstica que não saiba cantar *Nervos de Aço*". O que fez com que um sambista de fora do Rio de Janeiro tivesse se tornado tão popular no Brasil numa época em que a indústria cultural ainda era incipiente no país? Lupicínio conseguiu compor canções que repercutiam intensamente no imaginário popular da época, expressando sentimentos universais que transcendiam a marca regional de muitos compositores sul-rio-grandenses. O sucesso de suas músicas, passados mais de vinte anos de sua morte, significa que elas continuam atuais e, por tratarem de paixões elementares, são clássicas.

A obra de Lupicínio estava a esperar um livro que analisasse seu conteúdo. Os estudos sobre o cotidiano centram-se, em geral, nas atividades diurnas em especial no trabalho. *Melodia e sintonia em Lupicínio Rodrigues. O feminino, o masculino e suas relações*, livro dos historiadores Maria Izilda S. de Matos e Fernando A. Faria recentemente publicado pela Editora Bertrand Brasil, percorre justamente o caminho inverso, ao escolher como tema de análise o grande sambista gaúcho famoso justamente por enfatizar a noite e a boêmia. Lupicínio, a exemplo de outros grandes sambistas brasileiros, ocupava-se fundamentalmente de temas ligados aos afetos. Amor, paixão, amizade, traição são seus grandes temas.

O livro, que é de leitura extremamente agradável, examina com muita competência o mundo de Lupicínio contido em suas quase trezentas canções. Ao afirmar que elas estão entre o sublime e o patético, o livro mostra que o compositor colocava em cena instantâneos do dia-a-dia nos quais ele frequentemente estivera envolvido e que eram resgatados musicalmente, numa espécie de canto falado. Lupicínio, a exemplo de outros compositores não tinha formação musical, sendo um "tocador de caixinha de fósforo".

Há temas recorrentes nos sambas das décadas de trinta, quarenta e cinquenta. Um deles é o trabalho, ou melhor a rejeição dele através da ética da malandragem. Outro é o dinheiro, ou melhor a escassez dele, também chamada de *prontidão*. O outro é a relação entre homens e mulheres. Embora trate, episodicamente dos dois primeiros, o grande tema de Lupicínio é o terceiro. E ele o trata de forma magnífica, traduzindo o imaginário da época.

A música popular brasileira é uma manifestação cultural especialmente adequada à análise das representações masculinas sobre as relações entre os sexos no Brasil, já que a grande maioria dos letristas é homem. De fato, a música popular é uma das raras instâncias públicas em que o homem no Brasil se permite falar com sinceridade de seus sentimentos em relação à mulher. Enquanto em seus outros discursos públicos ele procura transmitir uma imagem de força e superioridade em relação ao sexo oposto, na música, o homem confessa suas angústias e medos, sua fraqueza e sua dor, seu desejo. E, com frequência, o que se constrói é a imagem de uma criatura frágil e indefesa, que parece ter sofrido perdas irreparáveis.

O “mal de amor” é o centro da obra de Lupicínio. E, para ele, amor rima com dor. O coração é o ator principal da história humana. E como sofre o coitado, principalmente por causa do abandono e ingratidão feminina. Por isto são tão frequentes em suas canções palavras como mágoa, ciúme, saudade, despeito, ressentimento, vingança, remorso e culpa. São estes sentimentos que dão vida à dor-de-cotovelo e que permitiram a Lupicínio desenvolver uma verdadeira fenomenologia da cornitude.

Os autores de *Melodia e sintonia em Lupicínio Rodrigues* analisam como este é um discurso eminentemente masculino. Assim, o bar, o botequim e o cabaré são espaços dos homens, contrapostos ao lar, espaço eminentemente feminino. Ser homem ou ser mulher são papéis sociais e culturais: Há vários tipos de mulheres (a dama da noite, a dona do bar, a rainha do lar, a mulher do malandro) e vários tipos de homens (o malandro, o chefe de família provedor, o boêmio). Nas palavras dos autores, “enquanto o homem é fundamentalmente sincero e generoso, a mulher é, em sua essência, falsa, portanto ingrata, traidora, volúvel, porque não soube amar, abandonando o lar construído pelo homem como testemunho da solidez deste amor,

evidenciam-se pares de oposição, nos quais o masculino é colocado positivamente em contraponto ao feminino”.

Em sua trajetória pessoal, Lupicínio soube conjugar boêmia com vida familiar e com trabalho. Foi bedel da Faculdade de Direito da UFRGS, foi representante da SBACEM, a sociedade encarregada dos direitos autorais dos músicos, em Porto Alegre e abriu restaurantes e boates. Regrado, preparava diariamente o almoço da família e com ela passava os fins de semana. Mas em suas músicas o que transparece é o conflito entre homens e mulheres, marcado por brigas que terminam com um final infeliz e que ficam a clamar por vingança.